

Ipea prevê dispensas na cafeicultura ano

JORNAL DO BRASIL

que vem

Marizete Mundim

Brasília — O próximo ano será tão difícil para o brasileiro quanto este. O desemprego, que já chegou no primeiro semestre a 4,5%, atingindo 2 milhões de trabalhadores, permanecerá em 1983, com ligeiras oscilações, e, dessa vez, afetará especialmente os camponeses que trabalham na cultura do café. Esta análise é do coordenador do Ipea, Carlos von Doellinger.

Ele justifica este último aspecto com o fato de que o Produto Interno Bruto (PIB) terá um crescimento insignificante, ficando entre 2% e 3% e o produto agrícola apresentará um resultado negativo de 2% a 3%, devido à quebra de mais de 50% na produção cafeeira, que, dos 30 milhões de sacas previstas para este ano, produzirá apenas 17,7 milhões, em face dos danos causados nas culturas pela geada do ano passado.

Sua análise foi endossada pelo Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Júlio César Martins. Ambos, entretanto, discordam da avaliação feita pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, de que o PIB apresentaria, este ano, crescimento zero. Doellinger argumentou que "o setor de serviços representa 55% do PIB e terá, este ano, um crescimento de cerca de 2%. Só aí já temos 1% garantido do PIB", disse. Ele acredita que a indústria dará uma contribuição, ainda que pequena, ao crescimento positivo do PIB, este ano.

Desemprego

Um outro técnico econômico do Governo, avaliando a polêmica entre crescimento zero em cerca de 3%, afirmou que sua importância é apenas política e psicológica, pois no seu entender não há grande diferença entre as duas possibilidades. No que diz respeito, por exemplo, à melhoria do nível de emprego, a diferença é

nula. Segundo esse economista, a dificuldade de emprego continuará a mesma, pois o crescimento da economia será muito pequeno e insuficiente para absorver a mão-de-obra crescente.

Já Carlos von Doellinger considera, este ano, muito mais crítico do que 1981, porque as exportações — devido à difícil conjuntura internacional — estão apresentando "queda que pode chegar a 10% sobre o volume exportado em 1981". Ele lembra, ainda que, em 1980 a balança comercial apresentou déficit de 2 bilhões de dólares e, no ano seguinte, inverteu-se a situação alcançando-se um superávit de 1 bilhão de dólares. Para este ano, Doellinger estima um superávit entre 500 milhões e 1 bilhão de dólares.

Júlio César Martins prefere não fazer prognósticos por "não dispor de números ainda confiáveis", mas arrisca dizer que "se a economia crescer pouco este ano, grande parte da culpa será da geada que frustrou a safra cafeeira. Embora os outros produtos agrícolas tenham tido um desempenho notável e permitido ao Governo formar importantes estoques, a verdade é que o produto agrícola será negativo, porque o café representa mais de 10% de sua formação".

Nos cálculos de Carlos von Doellinger, o produto agrícola teria, este ano, crescimento de 5,4%, se se excluísse de sua formação o produto do café. Ele lembrou, ainda, que o produto agrícola representa 12% do PIB e este poderá contar para apresentar um resultado positivo ao final do período, basicamente com quatro setores. Ele cita um crescimento industrial entre 2% a 3% como um dos componentes importantes, o desempenho do setor de serviços, a recuperação da venda de bens de consumo duráveis e a **performance** da construção civil, que de janeiro a julho cresceu 1,9%.